

Três Notas

RUBEM BRAGA

LÁ se foi nosso excelente Heitor dos Prazeres. Fêz samba e quadros, e amou muitas mulatas, atraídas, dizia êle, «não pela cara que tenho, mas pela conversa que eu sei fazer».

Era um grande cidadão carioca e nasceu na Cidade Nova, onde ainda agora, em um movimentado cortiço da rua General Pedra, 187, está seu atelier. Antes de morrer fêz um poema lindo para suas enfermeiras. Era um lorde negro, elegante e discreto. A Revolução atingiu-o da maneira mais estúpida e inexplicável, demitindo-o de seu emprêgo de ritmista da Rádio Nacional, depois de 22 anos de serviço. Escrevi na ocasião: «Se o Govêrno tivesse imaginação e senso de justiça, devia era inscrever seu nome na Ordem Nacional do Mérito».

—:0:—

Morreu também, e foi enterrado ontem, o alemão Hans Mann, fotógrafo. Tenho dêle dois albuns, que por sinal vi em mais de uma livreria da África e da Europa: «South America» e «Strolling through Rio». Mann morreu no Recife, onde estava trabalhando acho que para a Sudene. Era um fotógrafo da melhor classe, em cujos arquivos ficou uma documentação prodigiosa da arte, da terra e da vida da América do Sul, que êle varou em todos os sentidos — magro, doente, pobre, já velho, mas com uma resistência de camelo. Foi um grande trabalhador ambulante, um homem utilíssimo e também um artista.

—:0:—

O número de julho do «National Geographic Magazine» traz quatro páginas a côres de Crawford H. Greenewalt. Tendo visto em um museu da Universidade de Harvard as penas do beija-flor *Loddigesia mirabilis*, êsse milionário entendido em beija-flôres e «crack» em fotografias de coisas coloridas em movimento, jurou fotografar um exemplar vivo. Acontece que o lindo colibri, cuja cauda tem duas longas hastes com duas ventarolas na ponta, existe apenas em uma pequena região dos Andes, de cêrca de 1.000 milhas quadradas, nas províncias peruanas de Chachapuyas e Luya, um vale quase inacessível entre montanhas. Greenewalt pediu a seu velho amigo capixaba, Augusto Ruschi, para tentar capturar um desses pássaros: Ruschi foi ao Peru e trouxe de lá nada menos de seis, que estão em seu aviário de Santa Teresa, Espírito Santo, onde os vi no ano passado. Greenewalt, que é nada menos do que **Chairman of the Board** da du Pont de Nemours, veio a Santa Teresa e conseguiu fotografar o passarinho voando com seus estranhíssimos leques. Vejam lá na revista, que vale a pena. Ruschi contou ao americano que assistiu ao vôo nupcial dêsse beija-flor, e que nessa ocasião, para cativar a fêmea, êle ergue atrás de si, acima da cabeça, as duas lindas ventarolas.

Greenewalt escreve que um dia ainda voltará para surpreender essa cena de amor...

7/10/66